



RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas dos Templários

1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas Templários
Escola Sede - Escola Secundária Jácome Ratton (Escola Secundária com 3.º Ciclo)
Email Geral: aet@aetemplarios.pt
Telefone: 249 310 050 (Geral)
Fax: 249 323 065
Morada: Av. D. Maria II, Apartado 450
2304-904 TOMAR

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Dr. Paulo Jorge da Encarnação Silva Bacelar de Macedo
Diretor do Agrupamento de Escolas Templários
diretor@aetemplarios.pt
Telefone: 249 310 050 (Geral)
Fax: 249 323 065
Morada: Av. D. Maria II, Apartado 450
2304-904 TOMAR

1.4 Apresentação da missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

VISÃO

Constituir-se como uma referência, capaz de favorecer a confiança das famílias na educação ministrada, dando respostas às necessidades e preocupações da comunidade educativa, promovendo a formação integral dos alunos em permanente busca da excelência da prestação do serviço educativo.

MISSÃO

Proporcionar à comunidade local a oportunidade de aceder a um serviço educativo de qualidade, que contribua para a formação integral de jovens enquanto pessoas, cidadãos, sujeitos interventivos e empreendedores que, de uma forma cooperante, ativa e responsável, contribuam para a construção de uma sociedade evoluída, equilibrada, justa, solidária e inovadora.



VALORES

Cidadania e participação mostrando respeito pela diversidade humana e cultural e agindo de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade, da equidade e da sustentabilidade ecológica; tomando a iniciativa, sendo interventivo e empreendedor.

- Curiosidade e Empenho na aprendizagem, com base na exigência pessoal e no esforço para concretizar objetivos individuais, desenvolvendo o pensamento reflexivo, crítico e criativo.
- Responsabilidade e integridade, promovendo as sinergias necessárias para atingir objetivos comuns a todos os elementos da comunidade escolar.
- Exigência, Persistência e Excelência no desenvolvimento de ações tendentes a concretizar os objetivos a alcançar, tendo por base um trabalho rigoroso, refletido, metódico, organizado e disciplinado, no sentido da melhoria dos resultados, visando a excelência.

Os objetivos estratégicos foram definidos em função dos resultados essenciais a atingir pelo agrupamento no cumprimento da sua Missão e que lhe permitam atingir a Visão que estabeleceu, de acordo com os seus Valores:

- OE1 - Promover o sucesso de todos os alunos no respeito pela diversidade de percursos.
- OE2 - Gerir os recursos com vista à melhoria do processo de aprendizagem.
- OE3 - Promover a participação de toda a comunidade escolar e potenciar a interligação Escola-Meio.

1.5 Organigrama da instituição.

Organograma dos Cursos Profissionais



1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Desporto	1	32	2	55	3	71
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica	1	22	2	27	3	43
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	2	51	1	18	0	0
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	2	16	1	7	0	0
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Informática – Sistemas	1	19	2	40	3	45
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2	35	1	19	0	0
Profissional	Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação	1	11	1	6	2	12
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	2	22	1	9	0	0
Profissional	Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão	3	41	3	41	3	32
Profissional	Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e tecla	1	8	2	8	3	14
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Gestão	1	10	1	9	0	0
Profissional	Curso Profissional de Técnico de Comunicação e Serviço Digital	0	0	1	11	1	7

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET

Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET



1.8 Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo;

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Janeiro/2020	Abril/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Fevereiro/2020	Abril/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Outubro/2019	Novembro/2019
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Outubro/2019	Novembro/2019
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Outubro/2019	Novembro/2019
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Outubro/2019	Novembro/2019
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Dezembro/2019	Janeiro/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Janeiro/2020	Janeiro/2020
Elaboração do Relatório do Operador	Maio/2020	Junho/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	Maio/2020	Junho/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Maio/2020	Junho/2020
Observações (caso aplicável)		



1.10 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência;
- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Regulamento dos cursos profissionais
- Plano de Atividades;



II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

2.1 Fase de Planeamento

Esta fase caracteriza-se pela definição de metas/objetivos e as ações a desenvolver, selecionando os indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis e elabora-se um plano de ação.

As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas. No planeamento prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os seus stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todos os stakeholders.

- Stakeholders Internos: alunos, docentes, diretores de curso, Direção, Biblioteca Escolar, SPO e pessoal não docente.
- Stakeholders Externos: empresas com as quais existem ou se estabelecem protocolos, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Pais/EE, e outras entidades que se considere relevante

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes stakeholders é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja co-responsável no processo educativo.

É em sede de reunião que são discutidos os resultados alcançados e debatidos os objetivos futuros, utilizando-se estes momentos para auscultar todos os interessados relativamente à estratégia futura. Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria. O Plano de Melhoria é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os stakeholders anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os stakeholders.

2.2 Fase de Implementação

O Plano de Ação foi discutido de forma alargada (stakeholders internos e externos) e executam-se as atividades conforme o mesmo e os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados.

No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo



essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Melhoria assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o projeto educativo. A principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação. Só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar.

Nesse sentido, o planeamento de objetivos, metas, ações e resultados esperados resultará da contribuição de todos os stakeholders. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos. O SGQ prevê, ainda, a possibilidade de ajuste dos objetivos definidos, aquando dos momentos de monitorização dos indicadores (ou seja, sempre que tal se revele pertinente).

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase monitoram-se e avaliam-se periodicamente os resultados, bem como os processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.

Efetuada regulamente, esta avaliação é realizada internamente pela equipa de avaliação interna e por equipas externas e pode adotar diferentes formas: questionários, análise SWOT, entre outras. A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sob diferentes departamentos, de acordo com as funções específicas que lhes estão atribuídas, sendo que cada um destes departamentos deve recolher, analisar e preparar toda a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões de Equipa da Qualidade. Esta equipa, constituída por elementos representantes de toda a estrutura escolar, reúne com uma periodicidade preferencialmente



semestral. Nestas reuniões, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

A estratégia definida nas reuniões da Equipa da Qualidade é partilhada com toda a comunidade educativa sendo que, cada um dos elementos da equipa tem a função de partilhar com o seu departamento os resultados da sessão de trabalho. As reuniões da Equipa da Qualidade funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria, documento em constante evolução

2.4 Fase de Revisão

São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações.

Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades. São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos. Anualmente é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado na Reunião da Revisão pela Gestão. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

Os relatórios de avaliação são divulgados junto de todos os stakeholders.



III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentação do Plano de Melhoria - Anexo 1 ao presente relatório.

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET - Anexo 2 ao presente relatório.

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Ao encetarmos este processo, muitas alterações se nos afiguraram de difícil implementação, visto que a cultura de qualidade nos profissionais não era uma realidade e alguns dos paradigmas defendidos no referencial EQAVET surgia-nos como boas intenções que se poderiam tornar em desafios burocráticos de pouca aplicabilidade na gestão necessária do dia-a-dia.

Contudo, conforme a equipa se debruçava sobre os processos e os analisava criticamente, começou a tomar forma – e decorrente da reflexão conjunta viabilizada pelo alinhamento – um sentimento de mudança e de possibilidade da mesma ocorrer no curto, médio e longo prazo.

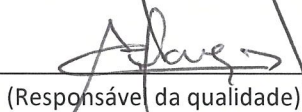
Começou a desenvolver-se uma consciencialização da necessidade, a curto prazo, de se melhorar a sistematização da recolha de dados e informações de monitorização, passando pela criação de instrumentos para recolha e monitorização dos indicadores relevantes para o processo – alguns até aqui ignorados na sua importância. Por outro lado, começou-se a ponderar, a médio prazo, a importância do envolvimento de todos os *stakeholders* no processo – internos e externos – de forma a tornar as decisões mais participadas e a procura de soluções mais partilhada e

abrangente. No longo prazo, começou-se a desenvolver o sentido de pertença a um propósito maior, começando a planear-se melhorias e convites ao envolvimento e ação em torno de um triénio de trabalho.

Presentemente, mantendo uma postura de otimismo, já conseguimos encarar este processo com confiança e reconhecemos a oportunidade de crescimento e mudança organizacional que o mesmo nos coloca. Hoje, graças a todo um trabalho já realizado, já se percebe o que é o referencial EQAVET e qual a sua dimensão atual e futura, percebendo que o trabalho que estamos a desenvolver não é mais um trabalho, mas é uma exigência de qualidade que abraçamos com vista ao alcançar de outros patamares de excelência do nosso trabalho. E quando falamos em excelência, fazemo-lo com humildade pela perceção que este trabalho nos coloca no caminho de descoberta de novos desafios, mas também de justificação e evidenciação de todo o trabalho de qualidade que já desenvolvemos.

Conscientes que este processo agora encetado é um ciclo contínuo estamos também e desde já, a projetar as melhorias e adequações a um “novo normal” que a pandemia nos colocou no caminho e mais que cientes que vão ficar todos bem, estamos confiantes que, com o contributo de todos, vamos ficar cada vez melhores!

Os Relatores


(Diretor do Agrupamento de Escolas Templários)
(Responsável da qualidade)

Tomar, 11 de novembro 2020

Cofinanciado por:



DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET



Anexo 1 Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Descrevemos o ponto de partida em relação aos 4 indicadores monitorizados no âmbito do processo EQAVET, conscientes de grandes lacunas na recolha e tratamento de dados que o processo de alinhamento permitirá corrigir.

Indicadores EQAVET	Ciclo de formação		
	2014/2017	2015/2018	2016/2019
4a) Taxa de conclusão dos cursos	48,9%	65,4%	53,0%
Taxa de conclusão no tempo previsto	44,0%	54,9%	50,2%
Taxa de conclusão após o tempo previsto	4,9%	10,5%	2,8%
5a) Taxa de colocação	Sem dados de partida		
6a) Taxa de diplomados que trabalham na AEF	Sem dados de partida		
6b3) Grau de satisfação dos Empregadores	Sem dados de partida		



2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM1	Conclusão dos cursos	O1	Redução da taxa de desistência dos Cursos Profissionais Ciclo de formação 2014/2017: 35,1% Meta a alcançar (2021/2022): 31,5%
		O2	Reduzir a percentagem de faltas injustificadas (Sem dados de partida) Metas a alcançar (2021/2022): 15%
		O3	Promover a intervenção escolar dos Pais / EE (Sem dados de partida) Metas a alcançar (2021/2022): - Realizar 3 ações anuais direcionadas aos E.E.
		O4	Redução da taxa de Não Aprovação Ciclo de formação 2014/2017: 31,50% Meta a alcançar (2021/2022): 25%
AM2	Colocação dos diplomados	O1	Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio (Sem dados de partida) Metas a alcançar (2021/2022): - Promover aulas com sessões técnicas com recurso a empresários / representantes de empresas da região nas turmas finalistas com a seguinte progressão: 2020/2021 – 1; 2021/2022 – 2; 2022/2023 – 2; - Desenvolver pelo menos 1 visita de estudo a empresas por ano letivo para cada turma.
		O2	Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT (Sem dados de partida) - Dinamizar uma ação sobre perspetivas de emprego nas áreas dos diferentes cursos, com a participação de entidades parceiras da escola
		O3	Auscultar as empresas ou outras entidades empregadoras e entidades parceiras (Sem dados de partida) Metas a alcançar (2021/2022): - Realizar 2 consultas/focus groups com os stakeholders por ano letivo



Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM3	Ocupação dos diplomados	O1	Potenciar ao máximo a empregabilidade do aluno (Sem dados de partida) Metas a alcançar (2021/2022): - Melhorar as classificações de FCT em 0,5 valores por ano letivo.
		O2	Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho (Sem dados de partida) Metas a alcançar (2021/2022): - Aumentar número médio de aulas com/sessões técnicas por turma finalista/ano com a seguinte progressão: 2020/2021 – 1; 2021/2022 – 2; 2022/2023 – 2; - Manter 1 visita de estudo a empresas por ano letivo para cada turma.
AM4	Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados	O1	Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais (Sem dados de partida) Metas a alcançar (2021/2022): - Aumento da satisfação das empresas e outras entidades empregadoras - Realizar, para as turmas finalistas, 1 sessão anual de técnicas de procura de emprego; - Elaborar Curriculum Vitae e cartas de apresentação por todos os alunos finalistas em português e língua estrangeira; - Realizar, pelo menos, 1 simulação de entrevista de emprego



3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Identificar e registar elementos de risco (módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, situação socioeconómica).	set-20	ago-23
	A2	Acompanhamento das situações sinalizadas pelo D.T.		
	A3	Reuniões com os Encarregados de Educação.		
	A4	Encaminhamento e intervenção da CPCJ.		
	A5	Registos de assiduidade efetuados no InovarAlunos.		
	A6	Contacto com os Encarregados de Educação quando o aluno atinge 10 % de faltas injustificadas nas disciplinas da Formação Sócio-cultural e Formação Científica e 10% da carga horária do conjunto das UFCD's da Componente Tecnológica (50% e/ou 100% das faltas injustificadas permitidas em RI).		
	A7	Intervenção rápida do Diretor de Turma, no caso deste assim o entender, da CPCJ.		
	A8	Promover aulas mais atrativas através da utilização de metodologias pedagógicas ativas que envolvam os alunos nas suas aprendizagens e levem em conta as suas necessidades e a individualidade de cada um.		
	A9	Manter as reuniões semestrais de entrega de avaliações como momento privilegiado de relacionamento com os Pais/Encarregados de Educação.		
	A10	Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos ou reuniões com os Pais/Encarregados de Educação, registando cada contacto.		
	A11	Flexibilidade no horário de atendimento aos Pais/Encarregados de Educação.		



	A12	Fazer anualmente, pelo menos 3 eventos da Escola que sejam abertos e/ou direcionados à participação dos Pais/Encarregados de Educação.		
	A13	Realizar os momentos de avaliação e recuperação modular necessários, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno.		
	A14	Planificar as aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica).		
	A15	Promover o desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares.		
	A16	Proporcionar aulas de apoio e acompanhamento às disciplinas onde os alunos revelam mais dificuldades.		
AM2	A1	Continuar a convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas e aulas na escola.	set-20	ago-23
	A2	Continuar a organizar visitas de estudo às empresas.		
	A3	Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de FCT preenchido pela entidade de Acolhimento.		
	A4	Recolher sugestões dos parceiros tendentes à melhoria contínua da performance dos alunos em sede de FCT.		
	A5	Proceder à recolha das sugestões e/ou recomendações apresentadas pelos parceiros.		
	A6	Potenciar a reflexão sobre as mesmas em sede de conselho pedagógico.		



AM3	A1	Elaborar o perfil técnico dos alunos e das Entidades de FCT.	set-20	ago-23
	A2	Manter/intensificar contacto com as entidades parceiras no sentido de aferir a sua intenção de contratar novos colaboradores.		
	A3	Análise das avaliações de FCT e daí retirar conclusões em nome de uma melhoria contínua.		
	A4	Elaborar o perfil técnico dos alunos e das Entidades de FCT.		
	A5	Manter/intensificar contacto com as entidades parceiras no sentido de aferir a sua intenção de contratar novos colaboradores.		
	A6	Análise das avaliações de FCT e daí retirar conclusões em nome de uma melhoria contínua.		
AM4	A1	Recolha das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, quer aquando da realização da FCT quer enquanto membros do Conselho Geral.	set-20	ago-23
	A2	Desenvolver a sessão anual de técnicas de procura de emprego e a realizar a simulação de entrevistas de emprego.		
	A3	Elaboração dos CV e cartas de apresentação em português (no âmbito da disciplina de Área de Integração) e numa língua estrangeira (acompanhado na própria disciplina) por parte de todos os alunos finalistas.		



4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A análise será feita em CP, CT, departamentos e Grupos disciplinares. Desta análise devem surgir propostas de melhoria a integrar no plano de trabalhos da SGQ.

A equipa de SGQ decidirá em reunião como e quando serão introduzidas alterações/melhorias sugeridas.

A reflexão, feita pela equipa da SGQ sobre os resultados obtidos anualmente, deverá ser tida em conta no Plano de Ação de Melhoria para ser implementada logo no ano letivo seguinte. O Diretor terá conhecimento das conclusões apuradas no decorrer da reflexão feita pela equipa da SGQ, bem como das necessidades de alteração propostas pela mesma equipa, antes de o Plano de Ação de Melhoria ser alterado e validado.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

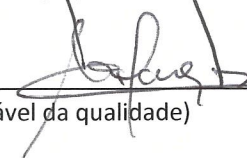
- Divulgação do plano de Melhoria através de envio, por email, para os *stakeholders* internos
- Publicação na página do AET.

6. Observações *(caso aplicável)*

Os Relatores



(Diretor do Agrupamento de Escolas Templários)



(Responsável da qualidade)

Tomar, 11 de novembro 2020



Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)				
Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo	AET	Site / moodle	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4; C2I1; C3A2, C3A3
2	Regulamento Interno	AET	Site / moodle	C1P1; C3A2, C3A3
3	Regulamento Cursos Profissionais	ESJR	Site / moodle	C1P1; C3A2, C3A3
4	Orientações CIM/ANQEP	CIM / ANQEP	e-mail	C1P1, C1P2; C5T1
5	Plano Anual de Atividades	AET	Site / moodle	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4; C2I1, C2I2
6	Documentos FCT	ESJR	Moodle	C1P1, C1P2, C1P4; C2I1, C2I2; C3A2, C3A3, C3A4; C4R1
7	Modelo para registo de contacto com EE	Diretor de Turma / Curso	Dossiê Direção de Turma	C3A2, C3A3, C3A4
8	Plano de Formação – Pessoal Docente	Centro de Formação “Os Templários”	Site / e-mail	C2I3
9	Planificações	Docente/ Formador	Dossiê Direção de Turma	C1P3
10	Atas de Conselho Geral	Conselho Geral	Dossiê de Atas Conselho Geral	C1P2; C3A4; C5T1
11	Atas de Conselho de Pedagógico	Conselho de Pedagógico	Dossiê de Atas Conselho Pedagógico	C1P2; C2I3; C3A1, C3A4; C4R1, C4R2; C5T1; C6T1, C6T2

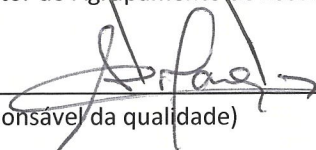


12	Atas de Conselho de Turma	Conselho de Turma	Dossiê Direção de Turma	C211, C212; C3A1, C3A2, C3A3; C4R1, C4R2; C5T1; C6T1, C6T2
13	Atas de Departamento	Departamento	Dossiê de Atas dos Departamento	C3A4
14	Atas de Grupo Disciplinar	Grupos disciplinares	Dossiê de Atas dos Grupos Disciplinares	C2I3; C3A1, C4R2; C6T1, C6T2
15	Documento Base EQAVET	SGQ	Site	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4; C2I1
16	Plano de ação EQAVET	SGQ	Site	C1P1, C1P3, C1P4
17	Plano de Ação de Melhoria EQAVET	SGQ	Site	C1P2, C1P3, C1P4; C3A2, C3A3; C4R1, C4R2; C6T1, C6T2
18	Relatório de autoavaliação	Equipa de autoavaliação	Site	C4R3; C5T2; C6T1, C6T2

Observações

Os Relatores


 (Diretor do Agrupamento de Escolas Templários)


 (Responsável da qualidade)

Tomar, 11 de novembro 2020